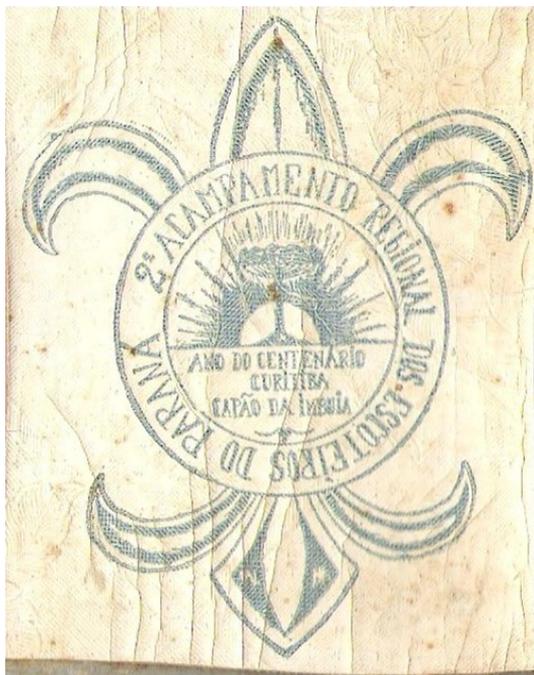




Escoteiros do Brasil
Paraná



Distintivo do 2º Acampamento Regional do Paraná—1953

A DELEGAÇÃO GAÚCHA AO 2º ACAMPAMENTO REGIONAL DO PARANÁ

CLÁUDIO LUÍS PETERMANN

BOLETIM HISTÓRICO Nº 26 – MARÇO DE 2022

O foco deste relato é a participação no 2º Acampamento Regional do Paraná, em 1953, da delegação de dois municípios gaúchos, Santa Cruz do Sul e Cachoeira do Sul que hoje fazem parte do 19º Distrito dos Vales do Jacuí, Botucaraí, Rio Pardo e Taquari, no Estado do Rio Grande do Sul.

No ano de 1953, ano do centenário da criação da Província, depois Estado, do Paraná, a Região do Paraná convidou diversas outras regiões para participarem do 2º Acampamento Regional, em comemoração à efeméride.

No Rio Grande do Sul, a Região Escoteira, à época presidida pelo General Médico Dr. Bonifácio Borba, organizou uma delegação para participar do evento. Este boletim é uma compilação das notícias publicadas nos jornais da época, dentre os quais o *Correio da Manhã*, do Rio de Janeiro, *O Dia* e *A Tarde* de Curitiba-PR, *Noticioso* de Carazinho-RS, e *A Gazeta do Sul* de Santa Cruz do Sul-RS. Muitas notícias foram publicadas no *Correio da Manhã* do Rio de Janeiro, que teve um repórter presente.

A denominação oficial do evento foi 2º Acampamento Regional dos Escoteiros do Paraná, como se vê no distintivo, porém noticiado no jornal *Correio da Manhã*, do Rio de Janeiro, como II AJURI REGIONAL DO PARANÁ.



Sábado, dia 12 de dezembro de 1953 – Jornal O Dia – Curitiba.

Manchete: MOVIMENTO ESCOTEIRO NO ESTADO DO PARANÁ

Programado para o período de 15 a 22 do corrente o segundo grande acampamento Regional. — Escolhido o local que será o Capão da Imbuia. — Virão Delegações do Rio Grande do Sul, São Paulo, Distrito Federal.

(...)Virão muitos? Sim! Adesões contínuas, com votos de parabéns pela iniciativa. O entusiasmo é grande e crescente. E o lema do acampamento é "Sempre crescente" (...)Do Rio Grande do Sul o Gal. Médico do Exército Dr. Bonifácio Borba, D.D. Presidente daquela Região Escoteira, com 40 Escoteiros..."

Escotismo. (...)“Sempre Crescente” é o lema do II Acampamento do Paraná.” (...)

A notícia do jornal Correio da Manhã, praticamente reproduz o que consta do ofício de convite enviado pela Região do Paraná em 20 de outubro de 1953.

União dos Escoteiros do Brasil
* REGIÃO DO PARANÁ *

Rua Aferezes Poli 52 - fone 4430
Curitiba - Paraná

Curitiba, 20 de outubro de 1953

Do: Presidente da Região Escoteira
Aos: ESCOTEIROS DO PARANÁ E DO BRASIL
Assunto: II ACAMPAMENTO REGIONAL (convite)

I - Em cumprimento ao Calendário Anual de Atividades da Região dos Escoteiros do Paraná, faremos realizar nos dias 15 a 22 de dezembro deste ano do CENTENÁRIO DA EMANCIPAÇÃO POLÍTICA DO ESTADO DO PARANÁ, o nosso "II ACAMPAMENTO REGIONAL", no bosque do Capão da Imbuia, próximo à Feira Internacional do Café e Exposição de Curitiba.

II - OBJETIVO - A Confraternização dos escoteiros do Paraná e do Brasil, visando uma melhor objetividade na técnica escoteira. O Acampamento facilitará a que cada um demonstre as suas habilidades e aprenda, no conjunto, como avançar ainda mais na prática do escotismo.

III - LEMA DO "II ACAMPAMENTO REGIONAL"
"S E M P R E C R E S C E N T E"

O bosque do “Capão da Imbuia”, que hoje dá o nome para um bairro de Curitiba e é sede do Bosque Municipal Capão da Imbuia e do Museu de História Natural, ficava próximo à Feira Internacional do Café e Exposição de Curitiba, o principal marco da comemoração do centenário da emancipação política do Paraná (ocorrida em 19 de dezembro de 1853). Na página do Museu de História Natural na Web, encontra-se o significado do nome:

Em tupi-guarani, capão da imbuia significa “mato redondo”, e o termo é utilizado para descrever matas de araucária de dimensões variadas, que ocorriam ilhadas em meio a campos. Aqui, a imbuia (Ocotea porosa), que pode atingir 30 metros de altura, é uma das espécies de árvores mais características dessa formação vegetal.

Escotismo Paranaense em Marcha

COMEÇARÁ HOJE O II.º ACAMPAMENTO REGIONAL. — O LOCAL SERÁ O CAPÃO DA IMBUÍTA. — ENTUSIASMADOS TODOS OS ESCOTEIROS DO PARANÁ COM MAIS ESSE ESPLENDIDO ACONTECIMENTO.

Acabamos de receber da Região Escoteira do Rio Grande do Sul um auspicioso telegrama, confirmando a visita de mais ou menos 40 Escoteiros, chefiados pelo Gal. Médico do Exército Dr. Bonifácio Borba, M. D. Presidente da aquela Região Escoteira, para participar do "2.º Acampamento Regional de Escoteiros do Paraná", o qual será efetivado, conforme anúncio de há dias, entre os dias 15 a 21 do corrente mês. Com a confirmação da vinda de Escoteiros gaúchos, movimentam-se ainda mais as falanges escotistas do nosso Estado, para uma boa apresentação no conclave do Centenário.

REPRESENTANTE DA ESPANHA

As 2.º Acampamento Regional, comparecerão figuras ilustres do nosso mundo escoteiro. Já mencionamos e publicamos umas e hoje podemos congratular-nos com a visita dum membro fundador do Es-

O CRUZEIRO Empatou com a Seleção de Israel

RIO — O time brasileiro do Cruzeiro realizou no domingo, a sua segunda exibição em tra-

oatana em Espanha. É o sr. Luis Fernandez de la Reguera Perez, que em 1911 colaborou vivamente na fundação do Movimento Escoteiro em Espanha. Esteve em importantes atividades, entre outras de "Presidente de la Asociación de Antiguos Exploradores de España", "Comissário Local Accidental" e oficialmente classificado como Membro ativo da mesma associação. O sr. Fernandez, bom Escoteiro, culto e há sagaz, de trazer ao Brasil o certificado escoteiro. Entre nós ele é benvido calorosamente e pedimos que participe do Acampamento como representante dos Escoteiros espanhóis.

ESCOTEIRO, GRADUADO DA MARINHA

Gemilvez de Melo, ilustre militar da Marinha, reformado, ainda lida como moço pela difusão ampla e segura dum escotismo melhor e maior. Escritor emérito, seus livros percorrem o Brasil escoteiro. Gemilvez de Melo não só escreve, mas também fala, realiza palestras escoteiras. Ocupa atualmente o alto cargo de Comissário Nacional da U. E. B. (União de Escotei-

ros do Brasil), pódeu que saza pelo menos 10 anos de efetiva chefia de Tropa Escoteira, e além disso, possui Certificado do Curso Nacional de Insígnia de Madeira ou tenha dirigido um Curso Nacional de Chefes. Estará ele em nosso meio e seja benvido a terra dos Escoteiros Araucarianos.

ESCOTEIRO TTE. CEL. BORGES FORTES

Se muita lida enfrentamos com sacrifício de tempo e de dinheiro nossas, sentimos imensa satisfação de dar ao Escotismo Paranaense um novo s-

maior impulso, deixar um futuro insupereável em suas mãos. As figuras de proemina, veteranos ativos de São Jorge, que adrem ao nosso movimento, são o Tte. Cel. Leo Borges Fortes, Militar Distinto e da ativa, desempenha e alto cargo na Diretoria de Material Bélico do país. No Escotismo é conhecido como participante de Membro da Comissão Interamericana de Escotismo. Vem a ilustre figura militar, com sua larga experiência de campo, dirigir o "2.º Ac. Reg. de Escoteiros do Paraná". Ao Chefe Leos submetido escoteiro!

EM CURITIBA O GUARANI
CONVIDADO PELO E. C. AGUA-VERDE JOGARÁ
SABADO EM VILA GUIAIA
— Promissor amistoso —

O Esporte Clube Agua Verde vem de concluir satisfatoriamente entendimentos com o Guarani de Ponta Grossa, para um amistoso, na tarde do próximo sábado. Tudo deu certo, de sorte que

o famoso onze do Bogre estará em nosso capital, para ter um amistoso com o valeroso pelotão aguaverdeano. PROMISSOR AMISTOSO Não resta a menor dúvida de que se trata de um promissor

Terça-feira, dia 15 de dezembro de 1953 – Jornal O Dia – Curitiba:

Manchete:

ESCOTISMO PARANAENSE EM MARCHA

Começará hoje o IIº Acampamento Regional. — O local será o Capão da Imbuíta. — Entusiasmados todos os escoteiros do Paraná com mais esse esplêndido acontecimento.

“Acabamos de receber da Região Escoteira do Rio Grande do Sul um auspicioso telegrama, confirmando a visita de mais ou menos 40 escoteiros, chefiados pelo Gal. Médico do Exército Dr. Bonifácio Borba, M.D. Presidente daquela Região Escoteira, para participar do “2º Acampamento Regional de Escoteiros do Paraná”, o qual será efetivado conforme anúncio de há dias, entre os dias 15 à 21 do corrente mês. Com a confirmação da vinda de escoteiros gaúchos, movimentam-se ainda mais as falanges escotistas do nosso Estado, para uma boa apresentação no conclave do Centenário.”

na segunda-feira 14. (...)

Ao se falar do II Acampamento Regional do Paraná, não se pode deixar de mencionar o trabalho desenvolvido pelos dirigentes da Região do Paraná. Esses dirigentes conseguiram um milagre, pois sem nenhum auxílio econômico do Governo do Paraná, por intermédio de sua Comissão Especial do Centenário do Estado do Paraná, realizaram uma atividade, que fora de dúvidas marcou época na história do escotismo nacional, pois há mais de 10 anos que escoteiros de diversos Estados, não se reuniam em um só acampamento. Desde 1940, quando se realizou grande concentração nacional na Quinta da Boa Vista, não tiveram os escoteiros oportunidade de acampar com os seus irmãos, de outros Estados.”

A concentração da Quinta da Boa Vista referida na notícia do Correio da Manhã, na verdade refere-se ao I^o Ajuri Interestadual, que foi realizado no Rio de Janeiro em junho de 1939. Uma razão, talvez, para a coluna referir-se ao Acampamento Regional do Paraná de 1953 como Ajuri.



Foto aérea possivelmente do ano de 1953 onde aparecem na parte superior as instalações da Exposição Comemorativa do Centenário e ao centro o Capão da Imbuia.

Vida Escoteira

ESCOTEIROS E ROTARIANOS SE CONFRATERNIZAM

O Rotary Clube de Curitiba homenageou no dia 19 os escoteiros presentes ao Ajuri do Paraná

Dentre as muitas homenagens que os escoteiros foram alvo durante a realização do II Acampamento Regional do Paraná, que teve lugar no Campo da Indústria, do dia 13 a 21 de dezembro corrente, a que mais se destacou foi, sem dúvida, a proferida pelos rotarianos, organizados em seu almoço semanal, no dia 19, no Grande Hotel Moderno, os membros do Rotary Clube de Curitiba comemoram o aniversário do Rotary Clube do Paraná, por ocasião da reunião das comemorações do I Centenário de Emancipação Política do Paraná e das realizações das instituições estaduais presentes ao Ajuri do Paraná.

Terçando a palavra o diretor administrativo do mesmo, sr. Ed. Borelli, disse ser um dia festivo para o Rotary Clube de Curitiba, por ser um momento especial, homenagem ao escoteiro. Em seguida a mesa passou, e as apresentações regulamentares.

A palavra do presidente dos rotarianos locais, sr. dr. Newton L. da Silva Curioni, ocorreu do dia, que dirigiu a respeito do Estado do Paraná, nesta época em que é comemorado o seu I Centenário de Emancipação.

O dr. Julio Moreira, vicepresidente do Rotary Clube, fez menção a essa mesma ocasião, apresentando o valor do escoteiro na educação dos jovens. Para exemplificar

por sua vez, mencionou a ação dos jovens escoteiros ligados na Prefeitura do Desempenho. Não faltar os escoteiros, centenas de soldados brasileiros foram organizados no seu âmbito. Em seguida salientou a ação de pessoas que já pertenceram a outros escoteiros que se destacaram. Os rotarianos se reuniram, entre eles o sr. Hys F. Heiser da Cunha e o dr. Julio Moreira, respectivamente presidente e vicepresidente com estatutos locais.

O prof. Newton Curioni, primeiro chefe escoteiro paranaense, fez a leitura do dr. Moreira, uma saudação cordial aos antigos escoteiros, o qual foi lido por todos os presentes.

Em nome dos escoteiros falou o sr. Leôncio Borelli, chefe geral do II Acampamento Regional do Paraná e membro do Conselho Interamericano de Escoteiros. Em suas palavras salientou a amizade que existe entre as instituições e os rotarianos, pela entre essas duas associações um objetivo comum há, isto é, servir a e fazer das instituições e dos rotarianos.

O general médico Benedito Antônio Borelli, chefe da delegação enviada ao Ajuri do Paraná, teve também a palavra. Neste momento apresentou o seu desejo de ver os Rotary Clubs auxiliar o escoteiro. Um minuto de silêncio foi solicitado pelo sr. dr. Borelli em memória ao escoteiro nº 1 do Paraná. Após o minuto pedido, fez, ainda o sr. Borelli, breve alusão ao primeiro escoteiro paranaense.

Por sugestão do sr. William James Conner, foi aprovado pela resolução presente, o envio de cartas circulares aos Rotary Clubs do Distrito Federal, São Paulo, Florianópolis e Porto Alegre, a fim de convidar as instituições que participam do grupo do dia 27, a comparecerem em um de seus almoços semanais.

Incentivado a palavra falou o sr. Roy F. Silbert da Cunha, agradecendo a presença dos escoteiros e demais convidados.

ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO

Nas sedes da União dos Escoteiros do Brasil, à Avenida Rio Branco, 506, 3º andar e da Região do Distrito Federal, à Praça Marechal Azevedo v. b., apresentaram-se as listas de ajuda ao almoço de confraternização das escolas, presentes, agências escoteiras e amigos do movimento, que terá lugar no dia 9 de Junho de 1954, as 12 horas, no restaurante Monte Gilão.

O ESCOTEIRO, A SEU COLABORADOR

A Diretoria da Região do Distrito Federal do União dos Escoteiros do Brasil, lembra que, no transcurso de 1953, com as mais excelentes e valiosas ações dos membros Representantes do Povo no Paraná, nas Câmaras Federais e Municipais; das mais destacados órgãos da imprensa paranaense; de instituições sociais e Repartições Públicas; de autoridades civis e militares e de mais distintos e respeitáveis elementos da nossa família escoteira paranaense, impossibilitado de levar a cada um de seus beneficiários, especialmente, os agradecimentos de seu dever, deliberou, em reunião de 28 de dezembro, manifestar, pela presente nota-circular, os seus mais sinceros e vibrantes agradecimentos a todos os seus patriotas pelo emprego, zelo e ação dedicados com que estimularam, durante o ano que finda, as organizações escoteiras da Capital da República e por sua colaboração todos se tornaram credores da estima e veneração dos jovens que se preparam para a grandeza e prosperidade do Brasil, nos filhos do Escoteísmo.

E, aos primários amigos do Novo Ano — detentor de nossas mais justas aspirações de Paz e de melhor compreensão entre os povos da comunidade cristã — os Escoteiros Curianos, em harmonia com os seus queridos irmãos de todos os quadrantes do Mundo e em mais um "ajuri" espiritual, agradecem a Deus as bênç. já concedidas a grande e mil querido Pátria e pedem novas graças para os que, de qualquer forma ajudaram o Escoteísmo paranaense.

ENINO JESUS
130
 querem prosseguir
 estabelecimento de
 ensino requerer o
 re-ol até o dia 31 de
 maio, havendo vagas se-
 cionais para os alunos

Vera Cruz
 SEMI-INTERNATO
 INATO —
 E MATRICULAS

**OS QUE CONCLU
 DA ESCOLA TÉCNICA**
 Solenidades d

Realizaram-se hoje as solenidades de formatura dos diplomados de 1953 do Ensino Técnico do Serviço Social, de que se destaca a professora Theresita Furtado da Silveira. A turma obteve ano e diplomação pelo professor Poppe Gilso, sendo oradora a diplomada Gláucia M. P. E. Póvoa.

A turma de Assistentes Sociais chegou presidida a professora Theresita Furtado da Silveira, sendo oradora a conselheira Maria do Carmo Souza Caldas e juradora Shirley Cunha Passos.

São as seguintes as Auxiliares Sociais que se diplomaram:

Anelise Alvares — Alzede de Noronha — Edna Guaranês de Freitas — Enlége Silveira Monteiro — Gláucia Maria Pires Ferreira Pavesi — Ilse Maria Reis — Ivo Luiz Garcia — Márcia Helena Vozzo Padernera — Mônica Rosa Cruzado Nicodas — Maria Antônia de Medeiros — Maria Roberto — Maria de Lourdes Cunha Lima — Norma de Moura — Tânia do Silva — Helena Correia Ludolf — Sylvia Xavier de

Quarta-feira, dia 30 de dezembro de 1953 – Jornal Correio da Manhã – Rio de Janeiro:

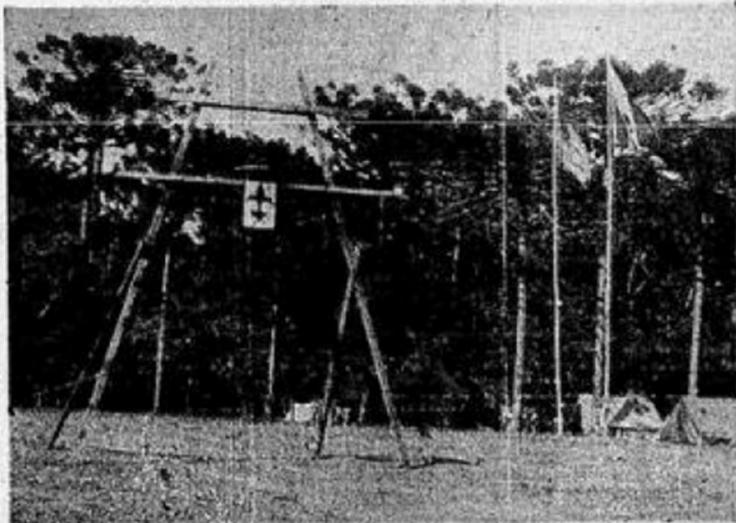
Manchete da Coluna:

“VIDA ESCOTEIRA”

ESCOTEIROS E ROTARIANOS SE CONFRATERNIZAM – O Rotary Clube de Curitiba homenageou no dia 19 os escoteiros presentes ao Ajuri do Paraná

AINDA O AJURI PARANAENSE

Visitantes ilustres — Palavras de estímulo — Antes de criticar...



Pórtico do II Acampamento Regional do Paraná

Des visitantes ilustres que compareceram ao II Acampamento Regional do Paraná, no dia 11 de dezembro último, no Campo da Imbuia, se destacaram a do Comandante da 1.ª Região Militar e a do representante do Arcebispo do Paraná. Ao visitarem as diversas sub-campes do Ajuri Paranaense não esqueceram seu reconhecimento. O general Comandante ao se despedir teve algumas palavras sêrias ao escotismo. Entre outras destacamos a seguinte oração:

— "Para os militares é sempre motivo de alegria ver escoteiros, pois esses estão sempre prontos a servir, quer na paz, quer na guerra."

Encerrando suas breves palavras, disse ainda:

— "Os escoteiros paranaenses estão contrito sempre na 1.ª Região Militar todo o tempo que se encontram. O representante do Arcebispo Estadual, que nunca tinha comparecido a um acampamento de escoteiros, não esqueceu a sua satisfação. Ao se despedir afirmou que na próxima reunião dos párocos de Curitiba, iria sugerir a que todas as paróquias da capital, fossem todos os estâncias para fundar uma tropa de escoteiros."

São essas visitas, são essas palavras, o melhor pagamento que um chefe escoteiro pode receber de quem quer que seja. E o apoio, é o reconhecimento moral que tanto falta aos nossos chefes. Aquelas que ouviram, presenciaram a visita destes ilustres homens, sentiram-se pagos, pois alguém, fora de costume, reconheceu o trabalho que

é desenvolvido pelas chefes escoteiros, heróis anônimos.

Ao finalizar essa série de 3 reportagens sobre do II Acampamento Regional do Paraná, tomamos a liberdade de fazer algumas críticas.

Primeiro não posso deixar de elogiar o trabalho hercúleo feito pelos responsáveis da Região do Paraná. Sem apoio algum, ou quase nenhum se descobriam como puderam, a fim de melhor servir aos que acampados estavam no Campo da Imbuia.

Não resta dúvida que a direção do Acampamento recebeu várias críticas, porém, quem as fez talvez desejasse encontrar, ou melhor, achar no Campo da Imbuia um Acampamento de Escoteiros inglês, francês ou americano, e o que encontrou foi apenas escoteiros brasileiros. Temos que ser realistas, o nosso escotismo ainda não pode aferrar nos seus ideais e ideal de campo escoteiro. Nós todos sabemos disso. Porém muitos ao invés de trabalhar, de lutar para conseguir o ideal, ficam narrazando o escotismo de outras plagas. Em nenhum país o escotismo surgiu de um dia para o outro. Trabalho duro realizado pelos pioneiros, foram necessários para que o escotismo fosse reconhecido pelos poderes públicos, pelo público em geral. Esse reconhecimento advém o melhoramento do padrão escoteiro. Desejamos de lamargar o trabalho mais para melhorar o padrão de escotismo, eis o nosso objetivo.

Não podemos também de deixar

de mencionar a cooperação do escoteiro que pôs à disposição da Região Escoteira além de barracas, as cozinhas e água. As firmas comerciais que enviaram gêneros alimentícios para o Acampamento.

Ao terminar o artigo de hoje, peço a Deus que permita que eu possa comparecer ao Acampamento Internacional de Patrulhas, pois admiro aqueles que estiveram no II pois desde então sempre presto a Acampamento Regional do Paraná poderão calcular o que será essa atividade internacional.

ACAMPAMENTO INTERNACIONAL DE PATRULHAS — ESQUEMA GERAL DO A. I. P. — O sr. Toby Sheldar, Agente Líder do Brasil, no n.º 12 do Boleim Informativo da Região de São Paulo, da União dos Escoteiros do Brasil, escreveu, extra-oficial, o esquema geral do Acampamento Internacional de Patrulhas, que terá lugar em Interlengen, na Suíça, do dia 21 de julho a 1 de agosto do corrente ano. Este plano é o seguinte:

Antes do Acampamento: As patrulhas ou conjuntos que chegaram antes do Acampamento receberam todo auxílio possível da Região, das tropas parteras e também das colônias estrangeiras.

A função das nossas tropas será de levar nossos irmãos visitantes em excursões pela cidade, procurar apresentar atividades nas suas sedes, com participação dos visitantes.

Durante o Acampamento: As patrulhas chegarão ao campo um ou dois dias antes do início oficial.

O campo estará dividido em vários sub-campes e cada sub-campo

NA PÁGINA ANTERIOR

Domingo, dia 03 de janeiro de 1954 – Jornal Correio da Manhã – Rio de Janeiro:

Manchete da Coluna:

“VIDA ESCOTEIRA”

AINDA O AJURI PARANAENSE

Visitantes ilustres – Palavras de estímulo – Antes de criticar ...

ESCOTISMO PARANAENSE EM MARCHA

O 2.º Acampamento Regional dos Escoteiros do Paraná em dezembro último, no Capão da Imbuía, reuniu o maior numero de Escoteiros jamais visto em terras araucarianas. Eis, dados positivos e concretos, que bem atestam do grande valor e utilidade para a causa escoteira no Brasil:

Região do Paraná, 134 Escoteiros e 20 Chefes.
Região do Rio Grande do Sul, 29 Escoteiros e 4 Chefes.
Região do Rio de Janeiro, 10 Escoteiros e 4 Chefes.
Região de São Paulo, 8 Escoteiros e 1 Chefe.
Região de Santa Catarina, 2 Chefes.
Chefe de campo o Tente. Cel. Leo Borges Fortes, e 2 repórteres, do Correio da Manhã do Rio de Janeiro e do Jornal de Carasinho, no Rio Grande do Sul, o outro. Entre os gaúchos esteve o M. D. Presidente da Região, o Gal. Médico do Exército Dr. Bonifácio Bork.

assim se expressou a respeito do Acampamento: “Primeiro, não posso deixar de salientar o trabalho hercúleo feito pelos responsáveis da Região do Paraná. Sem apoio algum, ou quase nenhum, se desdobraram como puderam, a fim de bem servir aos que acampados estavam no Capão da Imbuía.

Não resta dúvida que a direção do Acampamento recebeu algumas criticas, porém quem as fez, desejava encontrar, ou melhor, achar no Capão da Imbuía um Acampamento de Escoteiros Ingêses, americanos ou franceses e o que acabou foi um Acampamento de Escoteiros brasileiros. Temos que ser realistas. O nosso Escotismo ainda não pode oferecer aos seus filiados o ideal de campo escoteiro. Nós todos sabemos disso. Porém, muitos ao invés de trabalhar, de lutar para conseguir o ideal ficam namorando o escotismo de outras plagas. Em nenhum país o Escotismo surgiu de um dia para o outro. Trabalhos duros realizados, pelos pioneiros foram precisos para que o Escotismo fosse reconhecido pelos Poderes Públicos e pelo publico em geral. Deseje reconhecimento adveio o melhoramento do padrão escoteiro. Deixemos de lamentar e trabalhemos mais para melhorar o padrão do Escotismo, eis o nosso objetivo”.

E nós aqui do Paraná, que sabemos das dificuldades que obstruem nossa marcha sempre crescente encaremos a realidade do movimento e sabemos enfrentar o difícil, o impossível, o não pode ser, a má vontade enfim que em muita parte temos encontrado, pesar dizê-lo, mas é um fato. Olhemos para nosso fim que é dirigir a mocidade para que amanhã saiba conduzir outros, saiba respeitar a ordem, a paz e a liberdade de todos. Abra-

çamos com entusiasmo a causa escoteira. Olhemos para esses meninos e rapazes que no Escotismo vêem o campo de se sentirem alguma coisa, de se sentirem homenzinhos com alguma responsabilidade, com alguma utilidade e querem sentir a beleza desta vida, gostando-a como eles querem ao ar livre, em meio à natureza incomável, alegres e cheios de vida e jovialidade. Seremos bem recompensados, se pudermos ser uteis a um só menino.

Sempre Alerta! Para bem servir!



Terça-Feira, dia 19 de janeiro de 1954 – Jornal A Tarde – Curitiba:

Manchete:

ESCOTISMO PARANAENSE EM MARCHA

“(...) Eis, dados positivos e concretos, que bem atestam do grande valor e utilidade para a causa escoteira no Brasil:

Região do Paraná, 134 Escoteiros e 20 Chefes. Região do Rio Grande do Sul, 29 Escoteiros e 4 Chefes. Região do Rio de Janeiro, 10 Escoteiros e 4 Chefes. Região de São Paulo, 8 Escoteiros e 1 Chefe. Região de Santa Catarina, 2 Chefes. Chefe de Campo Ten. Cel. Léo Borges Fortes e dois repórteres do Correio da Manhã do Rio de Janeiro e do Jornal de Carazinho do Rio Grande do Sul o outro (...)

Este Jornalista de Carazinho-RS, era o Chefe Levino Junges, que dias antes já havia publicado matéria em seu Jornal Noticioso de Carazinho, onde também confirmou a presença de Santa Cruzenses e Cachoeirenses no acampamento.



Acampamento Regional de Curitiba

Em comemoração aos festejos do 1.º Centenário do Estado do Paraná, a Região Paranaense da União dos Escoteiros do Brasil levou a efeito um acampamento regional na cidade de Curitiba, nos dias 15 a 22 do corrente. Nesse acampamento tomaram parte cerca de 200 escoteiros e Chefes dos Estados do Sul do Brasil, sendo do Distrito Federal, de São Paulo, de diversas cidades do Paraná, de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, com elementos de Rio Grande, Porto Alegre, Santa Cruz do Sul, Santa Maria e Cachoeira do Sul.

O acampamento regional foi dirigido pelo Chefe Coronel Leo Borges Fortes, do Rio de Janeiro, que recentemente visitou Carazinho e a delegação Gaúcha foi chefiada pelo Chefe General Antonio Bonifacio Borba, medico do Exército, de Porto Alegre, que é o atual Presidente da Região Gaúcha da UEB.

Os Escoteiros de Carazinho fizeram se representar nesse Acampamento Regional pelo Chefe Levino Junges, que tomou parte naquela atividade de sábado passado até segunda feira, tendo viajado e regressado nos mesmos dias, via aere*.

Terça feira á noite, em reunião especial, o Chefe Levino fez amplo relatório aos Escoteiros sobre o que lhe foi dado observar em dito acampamento regional, no qual tomaram parte também dois sacerdotes, um com sua tropa de Ponta Grossa, sendo que dessa cidade Paranaense também compareceu com sua tropa o Chefe Waldir Tatim, que iniciou sua vida escoteira no Grupo de Escoteiros de Carazinho.

Amigos dos Escoteiros

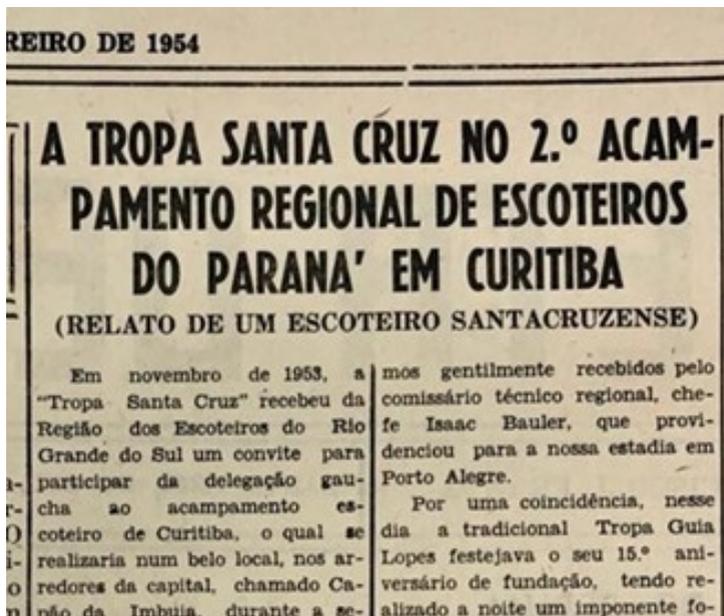
O Sr. Aparício Severo Machado que residia por muitos anos nesta cidade, residindo atualmente em Porto Alegre, fez aos Escoteiros uma doação especial para as despesas do Acampamento Internacional de Patrulhas a ser realizado em Julho de 1954 em São Paulo, sendo por isso registrado como «Amigo dos Escoteiros de Carazinho».

NA PÁGINA ANTERIOR

Quinta-Feira, Dia 24 de dezembro de 1953 – Noticioso – Jornal de Carazinho – RS.

Coluna “Sempre Alerta”

Manchete: Acampamento Regional de Curitiba



Quinta-feira, dia 04 de fevereiro de 1954 – Jornal A Gazeta do Sul – Santa Cruz do Sul:

Manchete: “A Tropa Santa Cruz no 2º Acampamento Regional de Escoteiros do Paraná em Curitiba (Relato de um Escoteiro Santacruzense)”

A TROPA SANTA CRUZ NO ACAMPAMENTO REGIONAL DE ESCOTEIROS DO PARANÁ EM CURITIBA

Página 5—04 de fevereiro de 1954

(RELATO DE UM ESCOTEIRO SANTACRUZENSE)

“Em novembro de 1953, a “Tropa Santa Cruz” recebeu da Região dos Escoteiros do Rio Grande do Sul um convite para participar da delegação gaúcha ao acampamento escoteiro de Curitiba, o qual se realizaria num belo local, nos arredores da capital, chamado Capão da Imbuia, durante a semana comemorativa do 1º centenário da emancipação política do Paraná, de 14 a 22 de dezembro de 1953.

A carta trazia detalhadamente descrito o material necessário para a grande excursão e também o programa que seria executado durante o acampamento.

Postos a par de tudo isso pelo nosso chefe, iniciamos (os que participariam de nossa representação) um intenso treinamento das atividades escoteiras, como provas, comandos por apito, jogos, canções, etc.

Como o ponto de reunião e também de partida seria Porto Alegre

para lá rumamos no sábado dia 12. Embarcamos às 12:30 horas pelo micro-ônibus do Expresso Gaúcho e chegamos à capital às 17:30 hs, onde fomos gentilmente recebidos pelo comissário técnico regional, chefe Isaac Bauler, que providenciou para a nossa estadia em Porto Alegre.

Por uma coincidência, nesse dia a tradicional Tropa Guia Lopes festejava o seu 15º aniversário de fundação, tendo realizado à noite um imponente fogo de conselho, do qual participamos com a canção “Nós somos os escoteiros”, cuja letra é de autoria do fundador da nossa tropa. Após estas solenidades dirigimo-nos para a sede da Região onde foi oferecida uma festinha com sanduiches, doces e bebidas. Finda a festa recolhemo-nos em camas improvisadas na sede. No dia seguinte, levantamo-nos cedo e em companhia de um escoteiro porto alegreense, guiados pelo nosso chefe, naturalmente, fomos a um bar onde saboreamos um bom café. Depois tomamos um ônibus e fomos a base aérea de Gravataí, demonstrações com aviões a jato, além de exercícios com lançamento de bombas e tiros reais com doze

aviões de caça P-40, aviões estes que, com outros mais, fizeram parte do 1º grupo de caça da FAB que combateu na Itália, conservando ainda seus emblemas de guerra.

Quando chegamos à base os aviões P-40 já executavam bombardeios e metralhamento o que oferecia um espetáculo impressionante. As manobras dos aviões a jato, entretanto eram as mais impressionantes dando uma prova indiscutível da capacidade técnica e coragem dos pilotos brasileiros.

Regressamos após para a cidade e lá chegamos quase ao meio-dia. Tendo almoçado, tivemos um passeio pela cidade, visitamos o parque Farroupilha. Regressamos à Região antes das 14 horas, pois haveria inspeção do material pelo chefe geral da delegação do Rio Grande do Sul, Gal. Dr. Bonifácio Antonio Borba (ex-comandante do Batalhão de Saúde da FEB).

À noite, depois da janta, fomos dar um passeio pelo centro da cidade e arredores. Às 22,30 horas fomos dormir ainda emocionados, pois no outro dia levantaríamos vôo rumo a Curitiba. O número de escoteiros que participaram deste acampa-

mento foi de 28, além dos três chefes: Bonifácio Borba, Américo Borowski e Antonio Souza. Distribuição por cidade: Santa Maria, 11 escoteiros. Porto Alegre, 9, Santa Cruz do Sul, 6, Rio Grande, 4, Cachoeira do Sul, 1.

Ao raiar do dia 14, pela manhã o sol já nos encontrou de pé preparando-nos para a viagem. Lá pelas 6 horas, em carros de praça, encomendados pelo chefe Borba, partimos para o aeroporto Salgado Filho onde tomamos café.

As 7,30 horas, levantamos vôo o qual que esteve magnífico, embora alguns escoteiros enjoassem. Às 9,30 aterrizamos no aeroporto Afonso Pena da capital paranaense.

Devido ao desencontro de telegramas não estávamos sendo aguardados, porém tendo o chefe Borba ligado para o chefe-geral do escotismo em Curitiba, depois de algum tempo um caminhão nos veio buscar.

Quando chegamos à cidade era meio dia. Almoçamos no restaurante da UPE. Às 14 horas o mesmo caminhão conduziu-nos ao Capão da Imbuia, onde chegamos às 14,45 horas. Lá, sob a direção do chefe

Borba e dos outros dois chefes, tratamos de armar as barracas, tarefa esta sendo executada em pouco tempo.

O tempo estava chuvoso o que estorvou-nos um pouco, mesmo assim ao chegar a noite estávamos confortavelmente instalados.

No dia seguinte o mau tempo continuava e a chuva era quase ininterrupta.

Durante a manhã, apesar do chuvisqueiro, continuamos a trabalhar na organização do acampamento, construindo cercas ao redor do mesmo e também pórticos. A cozinha foi melhor organizada. À tarde, tendo a chuva cessado, houve diversos jogos escoteiros e também futebol.

Às 19 horas jantamos. De noite, a chuva impediu que se realizasse Fogo do Conselho. Recolhemo-nos às 22 horas esperando que o tempo melhorasse. (CONTINUA)”

**Quinta-Feira, 11 de fevereiro de 1954 –
Jornal Gazeta de Santa Cruz**

A TROPA SANTA CRUZ NO ACAMPAMENTO REGIONAL DE ESCOTEIROS DO PARANÁ EM CURITIBA (CONCLUSÃO)

“No outro dia, 4ª feira, após levantarmos e tomarmos o café, hasteamos a bandeira, cerimonia que foi presidida pelo chefe geral Tte. Cel. Léo Borges Fortes, o qual dirigiu aos escoteiros algumas palavras, inaugurando oficialmente o acampamento, para depois traçar o programa para aquele dia.

Após essa cerimonia, como ia haver inspeção das barracas tratamos de arrumá-las. Almoçamos ao meio-dia e à tarde o chefe Borba acompanhado pelo chefe Antônio e dos escoteiros João Wilke e Getúlio Maria de Santa Cruz do Sul além dos representantes de Pôrto Alegre e Santa Maria, foram fazer uma visita de cortezia e cumprimentar o governador e sua Revda. o Bispo de Curitiba, pelos quais foram gentilmente recebidos. Regressaram à tardinha.

À hora costumeira o rancho ficou pronto e satisfizemos os nossos apetites.

Como a chuva cessara, houve à noite Fogo do Conselho, o qual decorreu animadíssimo, abundando as canções. Além dos cantos nacionais e internacionais as diferentes tropas apresentaram números diversos. Terminado o Fogo do Conselho houve um jogo de ataque ao acampamento muito divertido.

Lá pelas 24 horas, quando todos dormiam, exceto sentinelas, chegaram os escoteiros paulistas, que se instalaram perto do nosso acampamento.

A manhã de quinta-feira decorreu como a antecedente, mas às 11 horas, atendendo a um convite do Rotary Club de Curitiba para participar de um almôço no Grande Hotel (o hotel oficial) partiram para a cidade os chefes Borba, Antônio e Américo além dos escoteiros Ernio Rech e os representantes de São Paulo, Distrito Federal(GB) e Paraná. No decorrer do almôço vários oradores fizeram uso da palavra entre os quais os chefes Léo e Borba. Finda esta confraternização de rotarianos e escoteiros fomos visitar os principais jornais sendo que num deles fomos fotografados. Posteriormente surgiram artigos sobre o acampamento escoteiro.

Quando regressamos à tardinha, o tempo estava muito melhor. No Fogo do Conselho desta noite houve maior variedade de números com a presença dos paulistas. Nesta mesma noite, chegaram os escoteiros cariocas.

Na sexta-feira chegou o dia em que íamos desfilarmos. Já pela manhã iniciamos os preparativos para um grande desfile. Participaram deste desfile, além dos escoteiros, diversos colégios e também carros alegóricos representando os imigrantes de diversas nacionalidades. O cotejo representando os imigrantes japoneses foi o mais interessante. Todas as regiões presentes no acampamento tomaram parte no desfile a saber: R. G. do Sul, Paraná, Santa Catarina, São Paulo e Distrito Federal. Na cadência destacou-se a região do R.G. do Sul. Desfilaram cerca de 200 escoteiros.

No sábado, às 7,15 horas, foi rezada uma missa pelo Pe. Teófilo; serviu de sacristão um chefe escoteiro do Paraná.

Neste dia, ficamos livres para passear na cidade e assistir o grande desfile militar que se realizou no centro da cidade. Tivemos a oportunidade

de ver nesse desfile a grande e famosa Banda dos Fuzileiros Navais do Rio de Janeiro.

À noite, após o rancho, lá pelas 20,30 horas fomos visitar a exposição do café. Visitamos os “Stands” do café, das indústrias, da Fábrica Nacional de Motores, da Marinha de Guerra, do Instituto de Biologia e Pesquisas Técnicas do Paraná e outros.

Todos interessantíssimos, porém o que mais atraiu a nossa atenção foi o da Marinha de Guerra, no qual estavam expostos os seguintes materiais de sua fabricação: canhões, torpedos, minas, bombas de profundidade, aparelhos de precisão, etc. além de miniaturas de navios de guerra construídos no arsenal do Rio de Janeiro. Às 22,30 horas, deixamos o interessante local da exposição e regressamos ao acampamento entregando-nos aos braços de Morfeu.

No dia seguinte levantamos acampamento e acantonamos na propriedade de um parente do chefe Borba. Eram duas horas da tarde quando abandonamos o Capão da Imbuia o lugar em que nos instalamos era um espaçoso e arejado sôtão.

À noite realizou-se um Fogo do Conselho que foi assistido pelos familiares da casa. No dia seguinte, 21, tivemos tempo livre e aproveitamos a oportunidade para passear na capital paranaense.

À noite, recolhemo-nos cedo pois no dia seguinte regressaríamos ao nosso belo torrão gaúcho. No dia 22, às 10,30 horas, um caminhão nos veio buscar e nele embarcamos juntamente com o material, tanto coletivo como individual, e rumamos para o aeroporto Afonso Pena. O avião atrazou-se de modo que só saímos às 12,30 hs.

O vôo de regresso esteve tão bom como o da vinda, apesar de uma minoria ter enjoado. Às 14,30 horas, aterrizamos no aeroporto Salgado Filho, em Pôrto Alegre.

Ali, despedimo-nos uns dos outros, após, nós (a Tropa Santa Cruz) tomamos um taxi e fomos até a estação ferroviária para tentar embarcar no carro motor, mas não foi possível de modo que tivemos que permanecer em Porto Alegre até o dia seguinte. Pernoitamos na sede da Região. Na manhã do dia 23 levantamos cedo, despedimo-nos do chefe Isaac Bauler e fomos para a estação onde tomamos o ônibus



Na parte inferior da reportagem do Jornal Correio da Manhã, do dia 21 de abril de 1954, já mencionada na página anterior, aparece uma propaganda da KAPSA BOX, com desenho de escoteiros. A KAPSA era um aparelho fotográfico produzido em São Paulo pela empresa D.F. VASCONCELLOS.

Se você se interessa pela história do escotismo e tem algo a colaborar com o esforço de recuperação da memória do escotismo paranaense, ou conhece alguém que se interessa, escreva para o e-mail historia@escoteirospr.org.br.

Pesquisa e Produção: João Alberto Bordignon e Ernani Costa Straube

Revisão: Fernando Gerlach

Revisão da diagramação: Lucia Antkiewicz

Escoteiros do Brasil - Região do Paraná

Rua Ermelino de Leão, 492 - São Francisco

CEP 80410-230 - Curitiba - PR

(41) 3323-1031

ANEXOS

RECORTES DO JORNAL
“GAZETA DE SANTA CRUZ” RE-
PRODUZIDOS NESTE BOLETIM

-VIDA SOCIAL-**Ausência**

Distimada e lirica desdémia,
mas sobre Pensamento
é uma sutil e dolorosa esboça

Bilhete Sem Sê-lo**A TROPA SANTA CRUZ NO 2.º ACAMPAMENTO REGIONAL DE ESCOTEIROS DO PARANÁ EM CURITIBA**

(RELATO DE UM ESCOTEIRO SANTACRUZENSE)

EXPEDIENTE

Redação, Gerência e Circulação: Rua Santos Dumont, n.º 289, Caixa Postal, 118 - Fone: 2111 SANTA CRUZ DO SUL - RIO GRANDE DO SUL - BRASIL

REIRO DE 1954

A TROPA SANTA CRUZ NO 2.º ACAMPAMENTO REGIONAL DE ESCOTEIROS DO PARANÁ EM CURITIBA

(RELATO DE UM ESCOTEIRO SANTACRUZENSE)

Em novembro de 1953, a "Tropa Santa Cruz" recebeu da Região dos Escoteiros do Rio Grande do Sul um convite para participar da delegação gaúcha ao acampamento escoteiro de Curitiba, o qual se realizaria num belo local, nos arredores da capital, chamado Campão da Imbuia, durante a semana comemorativa do 1.º centenário da emancipação política do Paraná, dia 14 a 22 de dezembro de 1953.

A carta trazia detalhadamente descrito o material necessário para a grande excursão e também o programa que seria executado durante o acampamento.

Postos a par de tudo isso pelo nosso chefe, iniciamos (os que participaríamos de nossa representação) um intenso treinamento das atividades escoteiras, como provas, comandos por apito, jogos, canções, etc.

Como o ponto de reunião e também de partida seria Porto Alegre para lá rumamos no sábado, dia 12. Embarcamos às 12,30 horas pelo micro-ônibus do Expresso Gaúcho e chegamos à capital às 17,30 hs., onde fo-

mos gentilmente recebidos pelo comissário técnico regional, chefe Isaac Bauler, que providenciou para a nossa estadia em Porto Alegre.

Por uma coincidência, nesse dia a tradicional Tropa Guia Lopes festejava o seu 15.º aniversário de fundação, tendo realizado a noite um imponente fogo de conselho, do qual participamos com a canção "Nós somos os escoteiros", cuja letra é da autoria do fundador da nossa tropa. Após estas solenidades dirigimo-nos para a sede da Região onde foi oferecida uma festinha com sanduiches, doces e bebidas. Fimada a festa, recolhemo-nos em camas improvisadas na sede. No dia seguinte, levantamos cedo e em companhia de um escoteiro portoalegrense, guiados pelo nosso chefe, naturalmente, fomos a um bar onde, saboreamos um bom café. Depois tomamos um ônibus e fomos a base aérea de Gravataí demonstrações com aviões a jato, além, de exercícios com lançamento de bombas e tiros reais com doze aviões de caça P 40, aviões esses, que, com outros mais, fizeram parte do 1.º grupo de

caça da FAB que combateu na Itália, conservando ainda seus emblemas de guerra.

Quando chegamos à base, os aviões P-40 já executavam bombardeios e metralhamento o que oferecia um espetáculo impressionante. As manobras dos aviões a jato, entretanto, foram as mais impressionantes dando uma prova indiscutível da capacidade técnica e coragem dos pilotos brasileiros.

Regressamos após para a cidade e lá chegamos quase ao meio dia. Tendo almoçado, fizemos um passeio pela cidade e visitamos o Parque Farroupilha. Regressamos à Região antes das 14 horas, pois haveria inspeção do material pelo chefe geral da delegação do Rio Grande do Sul, Gal. Dr. Bonifácio Antonio Borba, (ex - comandante do Batalhão de Saude da FEB).

A noite, depois da janta, fomos dar um passeio pelo centro da cidade e arredores. As 22,30 horas fomos dormir algo emocionados, pois no outro dia levantaríamos vôo rumo a Curitiba. O número de escoteiros que participaram deste acampamento foi de 28, além dos três chefes: Bonifácio Borba, Américo Borowski e Antonio Souza. Distribuição por cidade: Santa Maria, 11 escoteiros, Porto Alegre, 9, Santa Cruz do Sul, 6, Rio Grande, 4, Cachoeira do Sul, 1.

Ao rair do dia 14, pela manhã o sol já nos encontrou de pé preparando-nos para a viagem. Lá pelas 6 horas, em carros de praça encomendados pelo chefe Borba, partimos para o Aeroporto Salgado Filho onde tomados café.

As 7,30 horas levantamos vôo, o qual esteve magnifico embora alguns enjoassem. As 9,30 aterrissamos no aeroporto Afonso Pena da capital paranaense.

Devido ao desencontro de telegramas não estávamos sendo aguardados, porém tendo o chefe Borba telefonado para o chefe - geral do escotismo em Curitiba, depois de algum tempo um caminhão nos veio buscar.

Quando chegamos à cidade era meio - dia. Almoçamos no restaurante da UPE. As 14 horas, o mesmo caminhão conduziu-nos ao Capão da Imbuia onde chegamos às 14,45 horas. Lá sob a direção do chefe Borba e dos outros dois chefes, tratamos de armar as barracas tarefa esta executada em pouco tempo.

O tempo estava chuvoso, o que estórvou-nos um pouco mesmo assim ao chegar a noite estávamos confortavelmente instalados.

No dia seguinte, o mau tempo continuava e a chuva era quase ininterrupta.

Durante a manhã, apesar do chuveiro, continuamos a trabalhar na organização do acampamento, construindo cercas ao redor do mesmo e também pórticos.

A cozinha foi melhor organizada. À tarde, tendo a chuva cessado, houve diversos jogos escoteiros e também futebol.

As 19 horas jantamos. De noite a chuva impediu que se realizasse Fogo do Conselho. Recoilhem-nos às 22 horas, esperando que o tempo melhorasse.

(CONTINUA)

INDICADOR PROFISSIONAL
— Médicos —Dr. Edgar Mário Sperb
Especialista em Doenças de OtorrinolaringologiaA TROPA SANTA CRUZ NO 2.º ACAMPAMENTO REGIONAL DE ESCOTEIROS DO PARANÁ, EM CURITIBA
(CONCLUSÃO)

na edição e também outras alterações representando as mudanças de diversas instituições. O texto representando as alterações representando as mudanças de diversas instituições. O texto representando as alterações representando as mudanças de diversas instituições.

FEVREIRO DE 1954

A TROPA SANTA CRUZ NO 2.º ACAMPAMENTO REGIONAL DE ESCOTEIROS DO PARANÁ, EM CURITIBA

(CONCLUSÃO)

No outro dia, 4.ª feira, após levantarmos e tomarmos o café hasteamos a bandeira, cerimônia que foi presidida pelo chefe geral, Tte. Cel. Léo Borges Fortes, o qual dirigiu aos escoteiros algumas palavras. Inaugurando oficialmente o acampamento, para depois traçar o programa para aquele dia.

Após essa cerimônia, como ia haver inspeção das barracas, tratamos de arrumá-las. Almoçamos ao meio dia e à tarde o chefe Borba, acompanhado pelo chefe Antonio e dos escoteiros João Wilke e Getúlio Maria, de Santa Cruz do Sul, além dos representantes de Pôrto Alegre e Santa Maria, foram fazer uma visita de cortezia e cumprimentar o governador e sua Rvda. o Bispo de Curitiba, pelos quais foram gentilmente recebidos. Regressaram à tardinha.

A hora costumeira, o rancho ficou pronto e satisfizemos os nossos apetites.

Como a chuva cessara, houve à noite Fogo do Conhelho, o qual decorreu animadíssimo, abundando as canções. Além dos cantos nacionais e internacionais as diferentes tropas apresentaram números diversos. Terminado o Fogo de Conselhos houve um jogo de ataque ao acampamento muito divertido.

Lá pelas 24 horas, quando to-

dos dormiam (exceto as sentinelas) chegaram os escoteiros paulistas que se instalaram perto do nosso acampamento.

A manhã de quinta feira decorreu como a antecedente, mas às 11 horas, atendendo a um convite do Rotary Club de Curitiba para participar de um almoço no Grande Hotel (o hotel oficial, partiram para a cidade os chefes Borba, Antônio e Américo além dos escoteiros Ernio Rech e os representantes de São Paulo, Distrito Federal e Paraná. No decorrer do almoço, vários oradores fizeram uso da palavra entre os quais os chefes Léo e Borba. Finda esta confraternização de rotarianos e escoteiros fomos visitar os principais jornais, sendo que num deles fomos fotografados. Posteriormente surgiram artigos sobre o acampamento escoteiro.

Quando regressamos à tardinha, o tempo estava muito melhor. No Fogo do Conselho desta noite houve maior variedade de números, com a presença dos paulistas.

Nessa mesma noite, chegaram os escoteiros cariocas.

Na sexta feira chegou o dia em que fomos desfilarmos, já pela manhã iniciamos os preparativos para esse grande desfile. Participaram deste desfile, além dos escoteiros, diver-

página 3

...os colégios e também carros alegóricos representando os imigrantes de diversas nacionalidades. O cotejo representando os imigrantes japoneses foi o mais interessante. Todas as regiões presentes no acampamento tomaram parte no desfile, a saber: R. G. do Sul, Paraná, Santa Catarina, São Paulo e Distrito Federal. Na cadênciã destacou-se a região do R. G. do Sul. Desfilaram cerca de 200 escoteiros.

No sábado, às 7.15 horas, foi rezada uma missa pelo Pe. Teófilo; serviu de sacrifício um chefe escoteiro do Paraná.

Neste dia, ficamos livres para passear na cidade e assistir o grande desfile militar que se realizou no centro da cidade.

Tivemos oportunidade de ver neste desfile a grande e famosa Banda dos Fusileiros Navais do Rio de Janeiro.

À noite, após o rancho, lá pelas 20.30 horas, fomos visitar a exposição do café. Visitamos os "Stands" do café, das indústrias da Fábrica Nacional de Motores, da Marinha de Guerra, do Instituto de Biologia e Pesquisas Técnicas do Paraná e outros.

Todos interessantíssimos, porém, o que mais atraiu a nossa atenção foi o da Marinha de Guerra, no qual estavam expostos os seguintes materiais de sua fabricação: canhões, torpedos, minas, bombas de profundidade, aparelhos de precisão, etc. além de miniaturas de navios de guerra construídos no arsenal do Rio de Janeiro. 'As 22.30 horas, deixamos o interessante local da exposição e regressamos ao acampamento entregando-nos aos braços de Morfeu.

No dia seguinte, levantamos acampamento e acantonamos na propriedade de um parente de chefe Borba. Eram duas horas da tarde quando abandonamos o Capão da Imbuia, e lugar em que nos instalamos era um espaçoso e arejado sítio.

A noite, realizou-se uma Festa do Conselho que foi assistida pelos familiares da casa. No dia seguinte, 21, tivemos tempo livre e aproveitamos a oportunidade para passear pela capital paranaense.

A noite, recolhemo-nos cedo pois no dia seguinte regressariamos ao nosso belo terrão gaúcho. No dia 22, às 10.30 horas, um caminhão nos veio buscar e nele embarcamos juntamente com o material, tanto coletivo como individual, e rumamos para o aeroporto Afonso Pena. O avião atrazou-se de modo que só saímos às 12.30 hs.

O vôo de regresso esteve tão bom como o da vinda, apesar de uma minoria ter enjoado. 'As 14.20 horas, aterrissamos no aeroporto Salgado Filho, em Pôrto Alegre.

Aí despedimo-nos uns dos outros, após, nós (a Tropa Santa Cruz) tomamos um taxi e fomos até a estação ferroviária para tentar embarcar no trem motor, mas, não foi possível de modo que tivemos que permanecer em Pôrto Alegre até o dia seguinte. Pernoitamos na sede da Região. Na manhã de dia 26 levantamos cedo, despedimo-nos de chefe Isaac Bauer e fomos para a estação onde tomamos o ônibus às 5 horas. Ao meio-dia chegamos em nossa querida cidade e rumamos para os nossos lares, satisfeitos e com uma infinidade de novidades a contar.

A Tropa Santa Cruz, tendo completado 15 anos de existência em 19 de novembro próximo passado, encerrou as suas atividades de 1958 com o maior acontecimento de sua história, que foi esta formidável excursão com a qual muito vimos e aprendemos.

(Relato do escoteiro **HENRIQUE RECH**, secretário da delegação santacruzense, com a colaboração do chefe Américo Berensky)